

JOÃO FARINHA



O fado está-lhe no sangue. Coimbra corre-lhe nas veias. O encontro aconteceu cedo, muito cedo e por via familiar. Com o pai, João Farinha entrou, menino ainda, no mundo fascinante do fado de Coimbra, privando com alguns dos nomes maiores da canção coimbrã da segunda metade do século XX. Foi um amor que ficou, para a vida, e que voltou a acender-se numa centelha

luminosa e perene assim que vestiu o traje negro de estudante da mais antiga universidade portuguesa.

Soube, então, que o fado lhe havia de moldar o futuro, numa certeza com um quê de premonitório: anos mais tarde, depois de uma espécie de experiência iniciática a passar obrigatoriamente pelos corredores da Associação Académica de Coimbra (AAC), nos anos desafiadores que se seguiram ao restaurar das tradições académicas, e da aprendizagem marcada pela batuta do maestro Virgílio Caseiro e pelo coro masculino da Secção de Fado da AAC - Schola Cantorum, João Farinha há de ser um dos artistas na criação do projeto Fado Ao Centro, a associação cultural que hoje se afirma pela defesa e promoção do fado de Coimbra, dentro e fora de fronteiras, como nunca antes tinha acontecido.

Em nome coletivo - Fado ao Centro, no trio "original" do projeto, João Farinha, Luís Barroso e Luís Carlos -, ou em nome individual, João Farinha - que entretanto tinha fundado, com João Monteiro e Pedro Cunha o grupo de fado ÆMINIUM, mas também o Grupo Coimbra Ensemble e cantado no Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra - prossegue o caminho que escolheu: o da criação e da interpretação, percorrendo novos caminhos e desbravando territórios inexplorados para o fado de Coimbra.

Nos seus espetáculos, João Farinha apresenta-se cantor e compositor de corpo inteiro, assumindo a paixão sem limites pelo fado de Coimbra e a singularidade de lhe evocar as raízes, levando-as mais longe e fazendo com que germinem num tempo que é novo e pleno de desafios. Em palco, não faltarão os temas maiores do fado de Coimbra mas também as composições originais do artista que já cantou com Mariza, Camané, Raquel Tavares ou Cristina Branco e que já se fez ouvir nos palcos do mundo, do Brasil ao Japão, passando por Espanha, França, Itália, Alemanha, Bélgica, Holanda, Suíça, Suécia, Dinamarca, Estónia, Letónia, Eslováquia, Áustria, Polónia, Rússia, Estados Unidos, Canadá, Cabo Verde, Marrocos, Tailândia ou Vietname...

"Maria", "Penélope" e "Fado Hilário" são temas obrigatórios, garante João Farinha, para quem o fado de Coimbra "é um estado de alma, uma forma de vida".

Silêncio, que vai cantar-se o fado de Coimbra!